**GT 32 - Trabalho, produção e saúde no contexto de crise e contra-reformas ultraliberais: implicações para as políticas de saúde e perspectivas dos movimentos sociais e dos trabalhadores na garantia de seus direitos**

**"A trajetória de lutas, conquistas e avanços sociais observada no Brasil nas últimas décadas foi interrompida drasticamente pela crise política, econômica e social, com recrudescimento de um estado mínimo ultraliberal e privatista, com profundos impactos na garantia de direitos sociais e, em consequência, nas condições de vida, trabalho e saúde da população trabalhadora e população geral. Ao aprofundamento da precarização das relações e condições de trabalho, vida e saúde somam-se o ataque e fragilização das formas de resistência e capacidade de luta e organização da população e dos movimentos sociais e sindicais, obrigados a reinventar e criar novas formas e estratégias de defesa e garantia de seus direitos, cultura e territórios. A inserção (digna) no mundo do trabalho é uma condição essencial da vida humana, da construção de saberes, da cultura e dos valores éticos e humanistas. Por sua vez, a defesa do SUS como um sistema público, universal, equânime e efetivo, que atenda as necessidades e demandas das populações nos territórios, mais do que nunca se apresenta como uma pauta emancipatória para a (re)construção de uma sociedade democrática e igualitária. Para tanto,é premente fortalecer a articulação e a criação de espaços de reflexão coletiva e de relações éticas entre profissionais de saúde e pesquisadores com os movimentos sociais e representações de trabalhadores e da sociedade civil.**

**O GT Saúde do Trabalhador propõe a organização de mesas de debates e reflexão e oficina de trabalho com objetivo de discutir e aprofundar temas atuais neste contexto de mudanças políticas e institucionais no Brasil. Destaque deverá ser dado às demandas e questões relacionadas aos trabalhadores(as) no campo, na floresta e águas (agronegócio, agricultura familiar, pescadores, marisqueiras, extrativismo etc); impactos da produção mineral, de garimpos e barragens na saúde e meio ambiente; aos movimentos de trabalhadores urbanos, de setores químico, petroquímico, bancários, trabalhadores em saúde, na educação; trabalhadores na informalidade; desafios da indústria 4.0 (trabalho imaterial, uberizado, robotização, redes de globais de informação etc); problemas endêmicos e epidêmicos como mortes no trabalho, intoxicações, adoecimento psíquico e violências no trabalho, que resultam em sofrimento, homicídios e suicídios.**

**As atividades buscarão o diálogo interinstitucional e multidisciplinar, envolvendo pesquisadores, profissionais e gestores de serviços de saúde, movimentos sociais e sindicais (representações do MST, Contag, Movimento pela Soberania Popular na Mineração, Movimento dos Atingidos por Barragens, pescadores, marisqueiras, indígenas, centrais sindicais, Dieese, Diesat) das diferentes regiões do país, tomando como referência as seguintes questões: quais desafios e perspectivas para efetivação das políticas de proteção social (saúde, trabalho, ambiente, previdência social) no contexto político atual? o que tem sido produzido de conhecimento e evidências sobre o impacto da perda de direitos e da precarização do trabalho nas condições de vida e saúde – de que estão adoecendo e morrendo os trabalhadores no Brasil atual? como os movimentos sociais têm se articulado e organizado para o enfrentamento desses desafios em seus territórios nas diferentes regiões do país? o que podemos aprender e que experiências têm sido construídas nas articulações entre movimentos sociais, serviços de saúde e academia?"**

**Coordenadores:
Jandira Maciel da Silva
Kátia Reis de Souza
Letícia Nobre**